



MUSEU NACIONAL/UFRJ – EXPANSÃO PATRIMONIAL PARA CONSOLIDAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA DO BRASIL

Os participantes institucionais e individuais do 49º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, realizado na cidade do Rio de Janeiro entre 20 a 24 de agosto de 2018, decidiram subscrever a presente moção, que visa apoiar junto à administração federal a adjudicação a essa instituição de um terreno contíguo à sua sede histórica, na Quinta da Boa Vista, ora pertencente ao Patrimônio da União, e sem uso.

O Museu Nacional é apenas a mais antiga instituição museal do país mas também a sua mais antiga instituição científica. Sua história, contruída ao longo de dois séculos de existência, iniciada antes da Independência, acompanha de perto o desenvolvimento da história pátria, como viveiro de pesquisas nas áreas da Ciências Naturais e da Antropologia, como acervo constantemente renovado dos testemunhos da natureza e da cultura nacionais, como núcleo dinâmico de formação de pesquisadores e técnicos em suas múltiplas especialidades, e como veículo de divulgação da ciência e da cultura aos visitantes de suas exposições.

O Palácio de São Cristóvão, núcleo de sua sede e ele próprio importante patrimônio histórico e artístico nacional, abriga a maior parte dessas atividades, com flagrantes prejuízos para o prédio e para as atividades científicas, pouco condizentes com sua identidade patrimonial.

Há décadas luta o Museu, sem sucesso, pela obtenção de áreas de expansão próximas à sua sede, de modo a deslocar do Palácio as atividades administrativas, de pesquisa, de guarda de coleções e de ensino de pós-graduação, de modo a permitir que lá se ampliem de modo grandioso as exposições públicas, com os serviços vinculados de museologia e de assistência ampliada ao ensino. Só esse deslocamento poderia permitir que o Palácio passasse pelo necessário processo de restauração e de adaptação funcional à sua condição propriamente museal. As exposições poderiam facilmente triplicar de extensão, seguindo um plano ambicioso de apresentação articulada do conhecimento naturalista, antropológico e histórico, esboçado desde 2001, a partir das preciosas coleções científicas do Museu, avaliadas em mais de 20 milhões de itens.

Os planos de construção de novos prédios esbarram em dois óbices fundamentais: essa área faz parte do entorno do monumento tombado que é o Palácio e também da zona de proteção ambiental em que se constitui o parque da Quinta da Boa Vista. As limitações para construção nessa área são draconianas, impedindo que quaisquer novos prédios atendam às necessidades atuais de expansão, e muito menos à previsível extensão do volume das coleções científicas.



Sociedade Brasileira de Geologia
49º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA
Rio de Janeiro – 20 a 24 de Agosto de 2018
“Geologia: Conhecer o Passado para Construir o Futuro”



Moção de Apoio ao Museu Nacional da UFRJ - 2/2

A área ora demandada, correspondente às antigas cavaliariças do Palácio, se situa exatamente ao lado do Horto Botânico, mas fora do perímetro da Quinta da Boa Vista, entre as avenidas que a margeiam pelo lado sul e as linhas ferroviárias e metroviárias do Rio de Janeiro. Sua condição plana, contígua, e bem servida pelos recursos urbanos, configura uma zona de expansão perfeitamente adequada às necessidades atuais e futuras do Museu. Parte dos recursos que acabam de ser obtidos pelo Museu junto ao BNDES já poderiam, inclusive, ser aplicados nesse espaço, iniciando um processo longo, mas auspicioso de consolidação de uma nova estrutura patrimonial do Museu, no raiar de seu terceiro centenário.

A adjudicação ao Museu Nacional do citado terreno, além de se materializar como a maior contribuição dada pela União ao bicentenário da instituição, seria um ato de justiça e uma forma efetiva de possibilitar a sua revitalização, uma aspiração da sociedade brasileira.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2018.

A Comissão Organizadora do
49º Congresso Brasileiro de Geologia
“Geologia: Conhecer o Passado para Construir o Futuro”
Rio – Cidade da Geologia!

www.49cbg.com.br

www.sbgeo.org.br

“Ciência não é gasto, é investimento”